

RELATO DE PESQUISA: PROJETO DE EXTENSÃO “A ARTE DA CAPOEIRAGEM” NA UFAL

Erlânia Pereira da Silva

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Maihami Soares de Araujo

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Adjinan Mayara da Silva Araújo

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as contribuições do projeto de extensão: Arte da Capoeiragem, e suas versões ao longo dos anos, trazendo a partir da capoeira, vista como manifestação cultural originalmente brasileira, assim como a Berimbalada e o Maculelê também o são. Tendo como público, estudantes de diferentes cursos, docentes e técnicos, as atividades foram desenvolvidas no campus Arapiraca- UFAL. O projeto se dispõe a proporcionar aos participantes uma vivência aprofundada da capoeira e de outras manifestações culturais ligadas historicamente a ela. O projeto se iniciou em 2011, com a temática: “vamos tocar Berimbau a Arte da Capoeiragem na UFAL”, que teve continuidade até o ano de 2013; em 2014, com o intuito de abordar outra vertente dessa manifestação o projeto adotou a temática: “Arte da Capoeiragem apresenta: Maculelê”. Em 2015 e 2016 devido ao afastamento da coordenadora, houve uma pausa no projeto, retornando em 2017 com o tema: “Vamos Vadiar: Capoeira no Campus”, que ainda encontra-se em desenvolvimento no campus. Para a elaboração do trabalho será feito uso de obras que tratam da capoeira e sua função histórico-cultural na sociedade, além de planos que definem a realização de projetos de extensão na UFAL. Como método de coleta de informações, far-se-á uso da investigação qualitativa, a partir de relatos de antigos e atuais participantes do projeto, a fim de entender as reais implicações na comunidade acadêmica e se a realização tem atendido às perspectivas que se espera de uma atividade de extensão na universidade.

Palavras-chave: Capoeira. Contribuições. Projeto.

Introdução

A capoeira, tida como patrimônio cultural e imaterial da sociedade, tem sido objeto de análise para a produção de trabalhos, com o intuito de entender como se deu seu processo de formação dentro da sociedade brasileira, e quais suas implicações nesse cenário. Um ponto que se destaca nestas investigações faz alusão à importância da disseminação dessa arte, com o propósito

de perpetuar os traços históricos e sociais que deram forma e estrutura para a construção da população brasileira.

Ainda assim, o projeto que vem sendo desenvolvido no *Campus UFAL-Arapiraca*, tenta além de servir de incremento para a formação de futuros docentes nas mais diversas áreas-servindo principalmente para a área de educação física, pois, possibilita que os alunos tenham contato com um dos elementos da cultura corporal, a capoeira- e, tratar também da sua importância como fonte e transmissão de valores, visto sua relação direta com o contexto social e político em que foi construída. A arte da capoeiragem traz para dentro do Campus e à vida dos acadêmicos uma visão mais aprofundada da necessidade de cultivar nossas tradições e transpor barreiras, principalmente ao que tange a desvalorização e marginalização de um conteúdo tão amplo e rico, que é a capoeira.

Durante a construção deste artigo, fez-se necessário a investigação sobre do que se trata um projeto de extensão dentro da universidade, e isso, só foi possível a partir da análise da Resolução N°. 65/2014- CONSUNI/UFAL, que lista os deveres e implicações da prática de atividades de extensão dentro da UFAL. O tipo e características dessas atividades e as definições sobre o que é um projeto de extensão encontram-se no art. 7 da resolução, que expressa que: “projeto é um conjunto de atividades processuais e contínuas, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado” (CONSUNI/UFAL, 2014, p. 2).

Após definir do que se trata nossa área de atividade, surgem as implicações e questões que circundam a pesquisa, desenvolvida a partir de questionário aberto, respondido pelos participantes do projeto. As perguntas foram realizadas por meio de plataforma online, que solicitava a cada participante que dissertasse sobre alguns dos principais aspectos do projeto, demonstrando qual a relevância acadêmica e pessoal que ele deteve sobre cada um dos integrantes.

Dessa forma, o trabalho teve como objetivo averiguar a estrutura do projeto de acordo com as especificidades de um projeto de extensão: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; Impacto na Formação do discente; Impacto e Transformação Social, segundo prevê a CONSUNI/UFAL.

Além de emitir considerações, de forma imparcial, sobre a análise das respostas emitidas, que foram relacionadas com os aspectos gerais da atividade de extensão, dando suporte à investigação sobre o projeto de extensão- “A Arte da Capoeiragem”.

2. A vinda dos negros ao Brasil

Antes de iniciar o discorrer das características de um projeto de extensão e seus limites e possibilidades na universidade, tratar-se-á do significado e da história que circunda o assunto que fomenta a elaboração deste texto, a capoeira; elencando linearmente sua trajetória até que alcance a relação multidimensional da capoeira na vida de discentes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *campus* Arapiraca, trazendo e tratando das suas principais ações ao longo do projeto.

Ao apresentar a historicidade do conteúdo a ser tratado, tem-se como princípio, a chegada dos negros ao território brasileiro, em que o processo de criação e/ou desenvolvimento da capoeira se dá, apesar das condições insalubres de vida a qual eles eram submetidos, antes mesmo de chegar ao Brasil; visto que eram trazidos em navios negreiros, sem a menor condição de higiene, muitos sequer chegavam ao país, morriam durante a viagem devido as más instalações a que eram sujeitos.

Ao aportar no país, os negros eram vendidos como mercadorias e suas funções eram determinadas de acordo com a necessidade/exigência de seus “senhores”. Assim como Campos nos traz: “Os escravos estavam por toda parte, nos setores urbano e rural; viviam nas ruas, nos mercados, portos, mercearias, residências, palácios, repartições, engenhos, senzalas etc.” (2009, p.32).

Apesar de toda essa sucessão de desrespeito à vida e dignidade humana, tendo um povo subordinado a outro, devido à distinção de cor; os negros vindos de diferentes países africanos tornaram-se fundamentais modificadores da cultura brasileira, tendo influência direta ao que temos e conhecemos sobre a história e a relação social construída ao longo dos anos até os dias de hoje.

Deveras a escravidão foi uma época difícil para a população negra e escrava no Brasil, no entanto, foi a partir dela e da intensa miscigenação cultural que o Brasil sofreu, que se construiu

nossa identidade, e alguns outros aspectos constitutivos da nossa nação; a exemplo disso, tem-se a capoeira, que, apesar de ter herdado alguns traços da cultura negra no Brasil, é considerada como elemento de origem brasileira, produzido ao longo da interação e disseminação dessa arte no contexto social do povo brasileiro.

2.1 Capoeira: de prática marginal à patrimônio cultural

Ao tratar da capoeira no Brasil, tem-se as inúmeras lutas e ressignificações deste elemento ao longo de sua existência e disseminação, no primeiro momento, essa arte é considerada uma afronta à sociedade, a ponto de ter sua prática considerada crime perante lei de 1890, Decreto nº 847, Capítulo XII: Dos Vadios e Capoeiras. Artigos 402 a 404 (MACHADO, 2014, p.4). Sua relação com a religiosidade africana também é passiva de preconceito social que, infelizmente, perdura até hoje. Isso devido à ideia de que os praticantes utilizavam a capoeira de modo nocivo, a fim de cometerem transgressões; alimentando assim a imagem de que seus praticantes exerciam “vadiagem”, termo pejorativo que nesse contexto desqualificava a capoeira na sociedade.

E foi em meio a diversos embates, que, quarenta anos depois, a capoeira deixa de ser considerada crime, pela Lei Federal 3.199 de 14 de abril de 1941, durante o governo de Getúlio Vargas. Desde então, a capoeira recebe a denominação de luta brasileira- “capoeiragem”, fazendo parte da Confederação Brasileira de Pugilismo e ao longo dos anos recebe alguns importantes títulos, até que, em fevereiro de 1995, é definitivamente considerada desporto de alto rendimento e passa a integrar o Comitê Olímpico Brasileiro - COB. Para Machado, “no momento da Institucionalização é que a capoeira passa a ser respeitada, a partir da transformação desse fenômeno cultural advindo do povo, em esporte por força de lei” (2014, p. 20).

E, após pesquisa histórica e antropológica realizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Roda de Capoeira recebe o reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO no ano de 2014, com o propósito de:

“[...] que suas características de resistência, solidariedade e herança afro-brasileira devem ser conhecidos e divulgados mundialmente, no entanto, a responsabilidade do Brasil, por meio do Iphan, está direcionada à realização de

ações de salvaguarda no país, uma vez que a atuação do órgão federal não pode ultrapassar seus limites territoriais” (IPHAN, 2017, p.11).

Junto ao *status* de patrimônio cultural imaterial da sociedade, vem a responsabilidade em salvaguardar a história e as tradições que a capoeira tem, e também de difundi-la em território nacional, a fim de não deixar que este saber se perca ao longo dos anos, nem que sejam esquecidas suas conquistas e lutas sociais e políticas que caracterizam de forma indissociável a história do Brasil e da Capoeira. Por isso a importância em ter projeto de extensão dentro da universidade que trate sobre a capoeira, a fim de possibilitar sua transmissão e apropriação, perpetuando assim no cerne da população brasileira.

3. Caracterizando o projeto de extensão

Depois de delinear historicamente a importância e os confrontos que caracterizam a capoeira, chegamos à questão central deste texto, que é tratar das implicações do projeto de extensão: “A Arte da Capoeiragem na UFAL” e de sua importância e impacto no contexto acadêmico e na formação dos discentes.

É no ano de 2011 que o projeto tem início, com o intuito de trabalhar com alunos universitários as relevâncias que a cultura da capoeira tem para a sociedade, trazendo e tratando da Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; Impacto na Formação do discente; Impacto e Transformação Social.

Os elementos supracitados foram e/ou são essenciais para fundamentar e dar corpo à ação desenvolvida pela Professora Tatiane Trindade Machado, que há 19 anos convive no contexto da capoeira, tanto em âmbito de estudo e análise da sua construção histórica e social, quanto nas atividades práticas, tendo o título de monitora no grupo de Capoeira Terranossa sob liderança do Mestre Cid.

Antes de delinear as características formais, tem-se as principais dificuldades e expectativas para a execução do projeto, que, segundo a professora Tatiane, trata-se da falta de estrutura física para a prática da atividade, visto não ter um espaço apropriado, nem instrumentos adequados à prática. E o que se espera é, disponibilizar, sem custos, a roupa das práticas para os

discentes, adquirir instrumentos de boa qualidade para utilizar ao longo das aulas e principalmente durante as rodas de música que ocorrem periodicamente.

Quanto ao questionário realizado, as perguntas e respostas foram elaboradas através de plataforma online, que contou com duas questões abertas, em que cada um dos integrantes deixou suas considerações de forma discursiva. Todavia, não foi possível obter a resposta de todos os antigos participantes, cerca de 15 integrantes, mas tivemos retorno de 6 dos alunos que fizeram parte dos primeiros grupos.

A seguir, apresentamos quadro com perguntas direcionadas aos discentes-participantes, em que, a partir das respostas pudemos sintetizar informações e produzir pareceres sobre o projeto:

Nº	Pergunta
1	De acordo com sua vivência no projeto de extensão: “A Arte da Capoeiragem”, discorra de forma sucinta, sobre quais foram as principais características desse projeto, e qual o impacto na sua formação acadêmica e pessoal.
	Segundo a Resolução N°.65/2004 que estabelece as diretrizes das atividades de extensão desenvolvidas no campus; um projeto deve conter estes princípios: I - Interação Dialógica; II - Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; III - Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; IV - Impacto na Formação do discente; V - Impacto e Transformação Social. Visto isso, de que forma você observa que essas diretrizes foram tratadas ao longo do projeto? Relacione as principais ações do projeto com cada um desses princípios, explicando como cada um se deu.

Ao analisar as respostas viu-se que todos deram um respaldo positivo sobre o projeto “A Arte da Capoeiragem”. Todavia, ao longo dos parágrafos subsequentes será trazido as impressões gerais sobre o julgamento dos participantes, acerca das diretrizes que fundamentam o projeto de extensão.

Como primeira diretriz traremos a Interação dialógica e a forma como ela foi tratada no projeto. Segundo seus participantes, havia a troca e construção de conhecimento, por meio estudos realizados periodicamente que buscavam tratar da capoeira de forma ampla e aprofundada, a fim de dar ao aluno aporte teórico, capaz de proporcionar correlações com a construção social e política do país, além de possibilitar nele, a reflexão e síntese do que este conteúdo trata, com o intuito de que ele seja disseminado de modo íntegro, alicerçado em estudos e análises prévias sobre o que se conhece até então sobre Capoeira.

Quanto à Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, tem-se além dos diferentes tipos de estudo feitos nas aulas, a participação de alunos das mais diversas áreas, participando ativamente do processo, a exemplo disso, são os cursos de Ciência da Computação, Letras, Ciências Biológicas, Administração e Educação Física que discorrem sobre o enriquecimento teórico e o desenvolvimento corporal que desenvolvem ao longo do projeto, o que contribui diretamente nas suas relações sociais, pessoais e acadêmicas, dando a estes indivíduos a apropriação de um saber popular de forma sistematizada e eloquente.

As atividades de Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é identificada na produção e apresentação de trabalhos, elaborados pelos participantes do projeto que a partir do conhecimento que recebem ao longo do período que participam, podem através de suas experiências e análises, criar documentos que implicam na recriação e inovação de estudos realizados, a fim de demonstrar as vias possíveis de trabalhar este elemento cultural tão rico e cheio de questões ainda não elucidadas, que é a capoeira.

Figura 1- Apresentação de Trabalho sobre Maculelê



Fonte: capoeiragemnaufal.blogspot.com.br (2015)

Para isso, é concebível que apenas com estudo e produção, seja possível de algum modo se apropriar e aproximar das respostas e ressignificações deste tema, que há muito tempo vem sendo investigado e ainda assim, não se tem respostas contundentes sobre todas as suas nuances no processo de construção de sua história.

Quanto ao Impacto na Formação do Discente, este, sem dúvida, é o tópico que mais houveram relatos positivos acerca da relevância do projeto na construção da vida acadêmica e pessoal dos discentes, de tal forma que em todas as respostas os participantes disseram que a partir do projeto puderam ter uma aproximação maior com o universo das lutas, de modo específico e aprofundado, no entanto, sempre diretamente relacionados com os contextos, político, histórico e social que pressupõem à prática sistematizada de forma global, a fim de trazer a cultura da arte e as implicações dela na construção da história do país e como ela influencia diretamente na apreensão de valores.

Outras relações trazidas à tona, foram as possibilidades que os discentes viram surgir a partir da apreensão dessa arte, que ampliou suas perspectivas sobre como recorrer à capoeiragem para contextualizar e realizar aproximações com a vida profissional deles, para estar amparado por uma base ampla e diversificada tratar de qualquer que seja o assunto ao longo da carreira.

A exemplo disso tem-se as relações de ensino-aprendizagem, que para alunos que cursam áreas de licenciatura, por exemplo, isso se intensifica, pois, a capoeira trata desde conhecimentos religiosos, botânicos, culturais a práticas corporais, a fim de construir indivíduos capazes de perambular em todas as áreas por meio de um conhecimento prévio bem fundamentado, dispendo assim de recursos metodológicos e conceituais para o ensino de modo geral.

A última característica do projeto de extensão de acordo com as normas da PROEX, trata-se do Impacto e Transformação Social, que, conforme foi listado pelos discentes, se deu a partir de manifestações culturais produzidas pelo grupo participante, que atuou com a criação de apresentações, a exemplo do Maculelê, que contou com a representação desse elemento de forma coreografada e encenado para a comunidade acadêmica.

“O mote central do maculelê é a luta de um povo que desejava liberdade, através de danças com bastões e ritmos que lhe são peculiares, levando o brincante de maculelê a momentos de fantasia e recordação de experiências vividas pelos nossos antepassados, conservados na memória daquele que insiste em mantê-los lembrados” (LEOPOLDINO; CHAGAS, 2012, p. 03).

Figura 2- Apresentação de Dança- Maculelê- no Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite)



Fonte: capoeiragemnaufal.blogspot.com.br (2015).

Com o resgate desse elemento da cultura corporal, atualmente, pouco conhecido, o projeto assume a responsabilidade em tratar desse tema de forma a resgatá-lo e não deixar sucumbir uma arte que também está contemplada no contexto da capoeira, para que ela seja conhecida e/ou transmitida pelas atuais e futuras gerações. Assim, o projeto encarrega-se e dá subsídios a esses discentes para que difundam tal saber, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população em modo geral.

Não obstante, um dos momentos que garante a relevância social do projeto, são as oficinas ofertadas pelo grupo, que ocorrem tanto nas dependências da universidade, quanto em escolas da educação básica de ensino, que propiciam a valorização e disseminação da capoeira. Porém, dentro de um contexto diferente, pois, décadas atrás, a capoeira possuía um *status* social marginalizado, rechaçado pela sociedade, e, através das lutas e difusão do conhecimento adquirido, é possível repassar essa arte aos alunos, dentro da própria instituição escolar de ensino.

Além das oficinas, ocorre também o evento Arte da Capoeiragem Arapiraca Terranossa (ACAT), que trata de assuntos pertinentes à capoeira e a tudo que a cerca. Dada a dimensão deste evento e as intervenções que nele ocorrem, no tópico a seguir será detalhado como ocorre sua produção antes e durante o evento, e quais as suas principais implicações na formação do discente e seu impacto na sociedade.

2.2 Arte da Capoeiragem Arapiraca Terranossa- ACAT

O ACAT é um evento produzido pelos participantes do projeto de extensão “A Arte da Capoeiragem”, que conta com a participação de convidados de outras universidades, grupos de capoeira, alunos e mestres de diferentes lugares do país, com o intuito de trazer tanto para os discentes quanto para a população do município, a possibilidade de vivenciar o mundo da capoeira. Durante o evento ocorrem, apresentações, mesas e oficinas que tratam do tema de modo sistemático, trazendo diferentes experiências e relações que cada um tem com o elemento capoeira.

O evento começa a ser produzido meses antes da sua data prevista; com a organização, programação e divisão de funções para cada integrante do projeto que se dispõe a participar. As questões tratadas, vão desde a logística dos locais onde serão realizados, o público que terá como alvo, o tema a ser tratado e os gastos para recepcionar os mestres da capoeira e convidados que participarão como palestrantes. O custeio de alojamentos, alimentação e traslado é parcialmente feito pela universidade, o grupo também tenta arrecadar outros patrocínios para financiar esses gastos, a fim de que o evento tenha condições reais de acontecer.

Além dos discentes da UFAL, há também a participação de alunos de escolas que contam com o contramestre Vocabulário como professor de capoeira, o que caracteriza uma correlação entre escola e universidade, e possibilita a interação entre esses dois cerne da educação. No ACAT, os alunos que estão engajados tanto no projeto quanto os que estão sob a tutela do contramestre fora da universidade, participam do evento também com a finalidade de obter uma nova graduação, através do exame que é feito geralmente no segundo dia, no fim da tarde, a fim de

que os alunos troquem de corda e/ou para que os novatos sejam batizados, o que é tradição e é cercado por todo um ritual próprio da arte capoeira.

Os locais do ACAT geralmente variam a cada ano, sendo que, acontecem em pelo menos dois locais diferentes. Até então, já aconteceram na Universidade, UFAL, na academia de capoeira do contramestre e no principal ginásio da cidade, nomeado como Ginásio João Paulo II, localizado no centro da cidade de Arapiraca-AL. O evento dura em média de dois a três dias, que são muito significativos para quem participa, visto o conjunto de apresentações que ocorrem, a troca de informações e a experiência ímpar de participar de um evento tão rico culturalmente e que traz as raízes da nossa história e possibilidades de transformação e apropriação cultural.

Durante o evento, as oficinas ocorrem no segundo dia, pela manhã, tendo um caráter prático, com a finalidade de oportunizar diferentes vivências aos participantes do evento. Nas mesas, há o aparato conceitual, tendo a capoeira como tema central na maioria deles; tem-se como exemplo, as diferentes abordagens já tratadas ao decorrer dos anos em que o ACAT ocorreu, tais como, “aspectos práticos da capoeira como luta”, “aspectos pedagógicos da capoeira”, “conceitos legais sobre a capoeira”, “a capoeira inclusiva” e outros.

Outro relato dos integrantes, traz alguns detalhes interessantes que ocorrem antes do evento, como a mobilização desses discentes, para junto aos professores na organização e confecção dos materiais que serão utilizados no evento.

A exemplo disso tem-se a produção, de forma artesanal, dos instrumentos, como berimbau, em que eles elencam o processo de produção: lixar a madeira, o arame, pintar a cabaça, aguardar para que ela seque, para então dar acabamento, e assim, continuar a produção; além da compra das cordas para que sejam tingidas pelo professor, de acordo com a quantidade e o nível de graduação que cada aluno irá receber caso seja aprovado. O exame de graduação consiste na análise da apreensão das técnicas e do conhecimento absorvido pelos alunos ao longo dos treinos e das rodas de leitura.

Mesmo com todo o trabalho para a realização do evento, os discentes dizem-se ficar extremamente recompensados pela oportunidade única de poder ver os mestres que admiram jogarem capoeira, conseguir observar as diferentes características e possibilidades da capoeira, ter e compartilhar com os colegas de treino essa nova experiência e vivência, que até então era restrita

ao projeto, participar dos momentos ritualísticos do mundo da capoeira; em que há gente tocando a cada momento, cantando e jogando capoeira de diferentes maneiras, mas respeitando às origens, que foi e são tão significativas para nossa formação como povo brasileiro.

Ante tais relatos dos participantes do projeto de extensão: “A Arte da Capoeiragem”, vê-se a riqueza e contemplação de todos os parâmetros acima elencados neste tópico, além da satisfação em que eles demonstram em terem feito parte de uma cerimônia e momentos que levarão ao longo de suas vidas e formação; em que participam e interagem em um ambiente diferente do qual estão habituados, e ainda assim, mostram-se entusiasmados e contagiados. Ao final, contam, que mesmo com todo o trabalho que têm, estão dispostos a participar do evento até quando puderem, para que possam continuar a desfrutar dessas experiências, e que elas sejam possíveis também a outras pessoas.

4. Considerações finais

Embora o projeto ainda perdure na Universidade, com outro título: “Vamos Vadiar: Capoeira no *Campus*”, a versão apresentada no texto refere-se às primeiras intervenções feitas durante o período de 2011 a 2014. De modo que, percebendo as nuances do referido projeto e as expectativas a ele atribuído, em que lograram êxito, se fez necessário registrar suas contribuições, visto a importância dele na construção do saber acadêmico e social dos discentes.

Todavia, mesmo o projeto tendo enfrentado uma pausa durante o ano de 2015, é possível observar, a partir das figuras 1 e 2 que, mesmo sem a regularidade das aulas, os discentes conseguiram produzir trabalhos e coreografias para apresentar durante o Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite), que ocorre a cada dois anos nas universidades públicas do estado, o que demonstra a maturidade e seriedade que é dada ao projeto, tanto pelos discentes quanto pelos organizadores, de forma que, mesmo sem atuar oficialmente, contribuíram com a elaboração dos já citados trabalho e coreografia.

Em suma, vale ressaltar que o projeto só tem dado bons frutos, devido ao empenho e esforço de seus participantes, e também devido ao gosto que esses discentes tomaram pela importância sócio- histórica da capoeira. De forma que, Campos expressa: “A capoeira saiu dos

guetos, do terreno baldio, do quintal e conquistou a rua, a praça, a academia, o clube, o teatro, a escola e a universidade; conquistou a sociedade brasileira e, atualmente, está espalhada no mundo inteiro” (2009, p. 38).

E, devido a essas proporções que a capoeira tomou, os discentes vêm por necessário disseminar esse conhecimento de forma assertiva e fundamentada, para que a capoeira seja social e historicamente conhecida. Por isso, as autoras deste artigo tomaram para si a responsabilidade de organizar as informações acerca do projeto e sistematiza-las, a fim de garantir o conhecimento sobre essa atividade, inspirando e/ou corroborando com a importância de projetos como esse nas Universidades.

5. Referências

CAMPOS, Hellio (Mestre Xaréu). **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 2009.

FILHO, Eurico de Barros Lôbo. Diretrizes Gerais das Atividade de Extensão: **Resolução N°. 65/2014- CONSUNI/UFAL**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/extensao/documentos/diretrizes-gerais-das-atividades-de-extensao-no-ambito-da-ufal/view>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de. **Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha3capoeira_web.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LEOPOLDINO, Elcio Rezek, CHAGAS, Andréia Souza de Lemos. **RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA MACULELÊ: Vivência e Saberes de um Corpo Brincante**. Disponível em: <educonse.com.br/2012/eixo_07/PDF/19.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MACHADO, Tatiane Trindade, COSTA, Marta de Oliveira, SANTOS, Diane Alves dos. **A ARTE DA CAPOEIRA: Um Projeto de Extensão**. IX Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão- SE. 2015.